

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
REALIZADO NA EMBRAPA - CNPA

ALUNO: Adalberto José Liberato  
ORIENTAÇÃO: Ivony L. M. Saraiva  
PERÍODO 13 / 02 / à / 19 / 07 / 84  
CARGA HORÁRIA: 272 HORAS

CAMPINA GRANDE, PB em agosto de 1984



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

- 1. SITUAÇÃO MUNDIAL DO ALGODÃO
  - 1.1. Área, Produção, Produtividade de Algodão no Mundo
  - 1.2. O Comércio Internacional, Consumo e Estoque de Algodão
  - 1.3. Situação do Brasil na Conjuntura do Algodão

CITAÇÕES

CONCLUSÃO

## AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrado, com enorme satisfação, o apoio recebido pelo setor de economia do CNPA na pessoa da Dr<sup>a</sup>. ARLENE SOARES MAIA e aqueles que contribuíram direta e indiretamente para o bom desempenho do meu estágio supervisionado. Registro também aqui o apoio recebido pela coordenação do curso de Economia na pessoa de IVONY LÍDIA MONTEIRO SARAIVA.

## INTRODUÇÃO

O relatório que apresento é o resultado do meu estágio supervisionado, realizado na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária ( EMBRAPA ) mais precisamente no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão ( CNPA ) localizado na cidade de Campina Grande - Pb. , que tem por objetivo coordenar e executar pesquisas com o algodoeiro no Brasil. " A estratégia de ação do CNPA foi definida de modo a apoiar não só o cotonicultor como ainda, todas as outras atividades vinculadas ao algodão, através de desenvolvimento das seguintes atividades:

- Coordenação das pesquisas com algodão a nível nacional:
- Execução das pesquisas com os algodoeiros arbóreo e herbáceo no Nordeste do Brasil e outras áreas prioritárias do país:
- Fomento à cultura do algodoeiro nos Estados produtores:
- Assessoramento às autoridades governamentais, através de proposições a estas, a empresários e a produtores sobre a cotonicultura. (1)

Neste relatório fizemos uma análise da cotonicultura nas safras 1974/76 a nível mundial e nacional, em termos de: área, produção, produtividade, exportação, consumo e estoque do algodão no mundo.

Vale salientar, contudo, que alguns aspectos de relativa importância, para um melhor esclarecimento do assunto não puderam ser ainda considerados convenientemente em vista da escassez de informações bibliográficas e da impossibilidade de coleta de dados no prazo estabelecido para execução do estágio.

É necessário porém, salientar que o confronto dos dados levantados neste trabalho comporta certas limitações. Na verdade é pouco significativo comparar os resultados de produção e produtividade e outros mais que apresentamos entre países que cultivam algodão de tipos e cultivares diferentes, além de serem explorados em níveis tecnológicos e condições naturais diversas.

## 1. SITUAÇÃO MUNDIAL DO ALGODÃO

### 1.1 Área, produção produtividade de algodão no mundo

A área plantada com a cultura do algodão na safra 1974/75 foi de 33.315 hectares, enquanto que na safra 1975/76 foi de 29.861 hectares, podemos observar, que houve uma redução de cerca de 0,89 na área plantada, sendo os Estados Unidos, Paquistão e Brasil os principais responsáveis por esta redução.

A Índia é o país que apresenta maior área plantada, chegando a atingir 25% do total mundial, em seguida vem a R. P. da China, Estados Unidos, União Soviética, Paquistão e Brasil com 16%, 12%, 10%, 6%, 6% do total da área plantada no mundo, como pode ser observado na tabela 1. Nesta tabela também pode-se observar que os nove países citados representam cerca de 80% da área plantada mundialmente sendo os 20% restante de área distribuídos entre mais de 70 outros países produtores.

A produção mundial de algodão na safra 1975/76 foi de 11.723 mil toneladas, sendo inferior à do ano anterior que apresenta uma produção de 14.037 mil t.

Analizando-se separadamente a situação dos principais países produtores, constata-se que houve diminuição de produção, de todos os ~~noves~~ países analisados no período de 1974/75 à 1975/76 como mostra a tabela 2.

Dentre os grandes países produtores, a União Soviética se destaca com uma participação de 21% da produção mundial, seguindo-se por ordem de importância econômica decrescente a R. P. da China, Estados Unidos, Índia, Paquistão e o Brasil 19%, 15%, 9%, 4% e 3% respectivamente da produção mundial.

No tocante à produtividade mundial, verifica-se que a Grécia é quem tem apresentado níveis mais elevados. Na safra 1975/76, a produtividade nesse país foi de 954 kg sendo que o resultado no ano anterior foi de um pouco menor, quando a produtividade média foi de 819 kg por hectare.

Na América do Norte, a produtividade por área é também elevada, pois a safra 1975/76 ofereceu um resultado equivalente a 564 Kg por hectare. Neste continente tem se verificado um acréscimo de produtividade de algodão, em decorrência particularmente dos consideráveis índices registrados no México e nos Estados Unidos, que somente nos últimos dois anos passaram de 494 para 508 nos Estados Unidos e 852 para 874 Kg por hectare no México.

Na América do Sul , onde a produtividade vem apresentando um ligeiro declínio nos últimos dois anos passando de 296 quilos por hectare na safra ' 1974/75 para 285 quilos por hectare na safra 1975/76 conforme podemos observar na tabela Nº3, apenas o Perú é que apresentou um acréscimo na sua produtividade passando de 544 quilos por hectare na safra 1974/75 para uma produtividade' de 576 quilos por hectare na safra 1975/76, observou-se que o Perú foi quem apresentou a mais alta produtividade da América do Sul. A Colômbia é o segundo país do continente em produtividade com 482 quilos por hectare. O Brasil, apesar de ocupar o sexto lugar na produção mundial de algodão, conta com resultados comparativamente modestos, pois o seu maior índice de produtividade alcançado aconteceu em 1974/75 quando atingiu 215 quilos por hectare.

A Europa Ocidental, apresentou decréscimo de produtividade na safra ' 1974/75, conseguindo em 1975/76 reabilitar-se colhendo um volume de 841 quilos contra 703 na safra anterior. Dos mais importantes produtores de algodão nesta parte do mundo, a Grécia é que se encontra em posição de destaque, conforme já dissemos, com 954 quilos por hectare na safra de 1975/76. A Espanha é o segundo país a se destacar na Europa Ocidental, chegando a atingir uma produtividade de 696 quilos por hectare na safra 1975/76.

Quanto à Ásia e Oceania, várias tendências se manifestam no biênio em exame. A tabela Nº 3 mostra claramente a redução de produtividade no período ' analisado, apresentando uma produtividade de 268 quilos por hectare na safra ' 1974/75 contra 238 quilos na safra 1975/76. Esta redução de produtividade se deu em virtude do surgimento de pragas que atacam a lavoura algodoeira provocando a diminuição de produção dessa cultura. Outros fatores também poderão ter contribuído para esta queda, como por exemplo, adversidades climáticas. Na Ásia apenas a Turquia e a Síria conseguiram obter aumento em produtividade como se pode observar na mesma tabela. Na África, o Egito se apresenta com maior produtividade, na safra 1974/75 esse país obteve uma produtividade média de 717 quilos por hectare, enquanto que na safra subsequente houve uma queda de cerca de 41 quilos por hectare chegando a atingir 676 quilos naquela safra. Tal fato ' ocorreu devido às manifestações adversas de clima e pragas, fazendo com que o Egito diminuísse o seu nível de produtividade, em anos anteriores aos analisados quando normalmente, a tendência tem sido de aumento. O Sudão, contudo ' surpreendeu os demais países com um considerável aumento chegando a atingir ' 445 quilos por hectare na safra 1974/75, apesar de ter uma redução na safra ' 1975/76.

TABELA - 1 - ÁREA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE ALGODÃO

PAÍSES	Em 1000 ha.			
	SAFRA 1974/75		SAFRA 1975/76	
	ÁREA	TOTAL %	ÁREA	TOTAL %
ÍNDIA . . . . .	7.559	22,68	7.458	24,97
R. P. CHINA . . . . .	4.856	14,57	4.816	16,12
ESTADOS UNIDOS . . . . .	5.078	15,24	3.560	11,92
UNIÃO SOVIÉTICA . . . . .	2.880	8,64	2.924	9,79
PAQUISTÃO . . . . .	2.031	6,09	1.851	6,19
BRASIL . . . . .	2.216	6,65	1.815	6,07
EGITO . . . . .	610	1,83	565	1,89
SUDÃO . . . . .	495	1,48	401	1,34
MÉXICO . . . . .	567	1,70	226	0,75
SUB-TOTAL . . . . .	26.292	78,91	23.616	79,08
OUTROS PAÍSES . . . . .	7.023	21,08	6.245	20,91
TOTAL MUNDIAL . . . . .	33.315	100,00	29.861	100,00

FONTE: Cotton Wold Statistics - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo do Algodão, Janeiro de 1984.



TABELA - 2 - PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE ALGODÃO EM PLUMA

Em 1000 t.

PAÍSES	SAFRA 1974/75		SAFRA 1975/76	
	PRODUÇÃO	%	PRODUÇÃO	%
UNIÃO SOVIÉTICA . . . . .	2.656	18,92	2.528	21,56
R. P. CHINA . . . . .	2.493	17,76	2.320	19,79
ESTADOS UNIDOS . . . . .	2.513	17,90	1.808	15,42
ÍNDIA . . . . .	1.290	9,18	1.160	9,89
PAQUISTÃO . . . . .	634	4,51	514	4,38
BRASIL . . . . .	529	3,76	390	3,32
EGITO . . . . .	438	3,12	382	3,25
MÉXICO . . . . .	484	3,44	197	3,25
SUDÃO . . . . .	220	1,56	108	0,92
SUB-TOTAL . . . . .	11.257	80,19	9.437	80,49
OUTROS . . . . .	2.780	19,80	2.286	19,50
TOTAL MUNDIAL . . . . .	14.037	100,00	11.723	100,00

FONTES: Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo Internacional do Algodão. Janeiro de 1984.

TABELA 3 PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM PLUMA EM DIVERSOS PAÍSES

Em kg/ha

PAÍSES	S. A F R A S	
	1974/75	1975/76
AMÉRICA DO NORTE . . . . .	544	564
México . . . . .	852	874
Estados Unidos . . . . .	494	508
AMÉRICA DO SUL . . . . .	296	285
Argentina . . . . .	340	338
Brasil . . . . .	239	215
Colômbia . . . . .	516	482
Peru . . . . .	544	576
EUROPA OCIDENTAL . . . . .	703	841
Grécia . . . . .	819	954
Itália . . . . .	178	134
Espanha . . . . .	581	696
União Soviética . . . . .	922	864
ÁSIA E OCEANIA . . . . .	268	238
China . . . . .	513	482
Índia . . . . .	170	156
Irã . . . . .	643	479
Paquistão . . . . .	313	278
Síria . . . . .	705	761
Turquia . . . . .	714	716
ÁFRICA . . . . .	297	251
Angola . . . . .	391	0
Sudão . . . . .	445	270
Egito . . . . .	717	676
Uganda . . . . .	63	41
MÉDIA MUNDIAL . . . . .	491	487

FONTE: Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo Internacional do Algodão. Janeiro de 1984.

posterior onde sua produtividade atingiu 445 quilos por hectare, tornando-se bem inferior a da safra posterior. A mais baixa produtividade da África coube a Angola que atingiu uma produtividade negativa na safra 1975/76 seguida de Uganda com uma produtividade de 41 quilos por hectare na safra 1974/75.

## 1.2 O COMÉRCIO INTERNACIONAL, CONSUMO E ESTOQUE DE ALGODÃO

A exportação de algodão em pluma em 1975/76 foi de 4.153 mil toneladas, contra 3.845 mil toneladas, da safra anterior. A quase totalidade do comércio exportador de algodão é realizado pelas seguintes países: Estados Unidos, União Soviética R. P. da China, Índia, México, Egito, Paquistão, Sudão e Brasil. Estes países são responsáveis por cerca de 60% da exportação mundial na safra 1975/76.

Os Estados Unidos juntamente com a União Soviética representam a vanguarda da exportação mundial com uma participação de 17% e 21% do total mundial exportado. Um conjunto de 7 países entre os quais o Brasil, apresenta-se com peso inferior variando entre 5 e 1%. Os outros países que não foram citados na tabela, são responsáveis por cerca de 40% do total mundial exportado, na safra 1975/76.

Podemos observar claramente na tabela de exportação que a safra 1975/76 obteve um desempenho superior à de 1974/75, apesar de os Estados Unidos e União Soviética terem suas participações reduzidas em relação ao conto geral das exportações.

Observando a tabela de importações podemos verificar que o Japão se apresenta como principal país importador de algodão, obtendo na safra 1975/76 uma importação de 701 mil toneladas correspondentes a 16% das importações mundiais, enquanto que no ano anterior tal cifra tenha obtido nível mais alto, chegando a 703 mil toneladas, representando 19% das importações mundiais. A França também aumentou consideravelmente o seu nível de importação de algodão. As suas importações contudo, na última safra passou de 217 mil toneladas em 1974/75 para 242 mil toneladas em 1975/76, foi Hong Kong que atingiu 273 mil toneladas na safra 1975/76.

Em suma o panorama geral em que quase todos os países tradicionalmente importadores de algodão, na safra 1975/76 apresenta um certo equilíbrio em relação à última safra.

TABELA - 4 - PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE ALGODÃO

1.000 t. em pluma

PAÍSES	SAFRA 1974/75		SAFRA 1975/76	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
UNIÃO SOVIÉTICA . . . . .	802	20,85	878	21,14
ESTADOS UNIDOS . . . . .	855	22,23	721	17,36
SUDÃO . . . . .	118	3,06	215	5,17
EGITO . . . . .	191	4,96	169	4,06
MÉXICO . . . . .	207	5,38	107	2,57
PAQUISTÃO . . . . .	230	5,98	91	2,19
BRASIL . . . . .	59	1,53	78	1,87
ÍNDIA . . . . .	18	0,46	66	1,58
R. P. CHINA . . . . .	43	1,11	65	1,56
SUB-TOTAL . . . . .	2.523	65,61	2.390	57,54
OUTROS . . . . .	1.322	34,38	1.763	42,45
TOTAL MUNDIAL . . . . .	3.845	100,00	4.153	100,00

FONTE: Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo Internacional do Algodão. Janeiro de 1984.

TABELA - 5 - PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE ALGODÃO

1.000 t de Pluma

PAÍSES	SAFRA 1974/75		SAFRA 1975/76	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
JAPÃO . . . . .	703	18,71	701	16,65
HONG KONG . . . . .	181	4,81	273	6,48
FRANÇA . . . . .	217	5,77	242	5,74
ALEMANHA ORIENTAL . . . . .	231	6,14	227	5,39
ITÁLIA . . . . .	168	4,47	193	4,58
POLÔNIA . . . . .	157	4,17	151	3,58
TECHECOSLOVÁQUIA . . . . .	117	3,11	108	2,56
ESPAÑA . . . . .	72	1,91	92	2,18
ALEMANHA OCIDENTAL . . . . .	100	2,66	82	1,94
SUB-TOTAL . . . . .	1.946	51,79	2.609	61,97
OUTROS PAÍSES . . . . .	1.811	48,20	1.601	32,02
TOTAL MUNDIAL . . . . .	3.757	100,00	4.210	100,00

FORTE: Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo Internacional do Algodão. Janeiro de 1984.

TABELA - 6 - PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DE ALGODÃOEm 1000 t de Pluma

P A Í S E S	SAFRA 1974/75		SAFRA 1975/76	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
R. P. CHINA . . . . .	2.558	20,17	2.320	17,45
UNIÃO SOVIÉTICA . . . . .	1.865	14,71	1.879	14,13
ESTADOS UNIDOS . . . . .	1.276	10,06	1.579	11,88
ÍNDIA . . . . .	1.254	9,89	1.323	9,45
JAPÃO . . . . .	629	4,96	705	5,30
PAQUISTÃO . . . . .	438	3,45	466	3,50
BRASIL . . . . .	412	3,25	444	3,34
EGITO . . . . .	221	1,74	236	1,77
ALEMANHA OCIDENTAL . . . . .	209	1,64	222	1,67
FRANÇA . . . . .	202	1,59	203	1,52
ITÁLIA . . . . .	180	1,42	195	1,46
ESPANHA . . . . .	115	0,90	119	0,89
ARGENTINA . . . . .	112	0,88	117	0,88
SUB-TOTAL . . . . .	9.471	74,71	9.808	74,54
OUTROS PAÍSES . . . . .	3.199	25,23	3.483	26,20
TOTAL MUNDIAL . . . . .	12.676	100,00	13.291	100,00

FONTE: Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo Internacional do Algodão  
Janeiro de 1984.

TABELA - 7 - PRINCIPAIS PAÍSES DETENTORES DE ESTOQUE DE ALGODÃO

Em 1º de Agosto de Cada Ano

1.000 t de Pluma

P A Í S E S	SAFRA 1974/75		SAFRA 1975/76	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
R. P. CHINA . . . . .	889	12,48	1.019	18,13
ESTADOS UNIDOS . . . . .	1.243	17,45	801	14,25
UNIÃO SOVIÉTICA . . . . .	812	11,40	702	12,49
BRASIL . . . . .	438	6,14	304	5,41
ÍNDIA . . . . .	434	6,09	260	4,62
JAPÃO . . . . .	256	3,59	212	3,77
SUDÃO . . . . .	282	3,95	158	2,81
MÉXICO . . . . .	239	3,35	147	2,61
ARGENTINA . . . . .	177	2,48	117	2,08
EGITO . . . . .	115	1,61	91	1,61
ESPAÑA . . . . .	65	0,91	81	1,44
GRÉCIA . . . . .	69	0,96	62	1,10
TURQUIA . . . . .	334	4,68	48	0,85
SUB-TOTAL . . . . .	5.353	75,16	4.002	71,22
OUTROS PAÍSES . . . . .	1.769	24,83	1.617	28,77
TOTAL MUNDIAL . . . . .	7.122	100,00	5.619	100,00

FONTE: Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Consultivo Internacional do Algodão.  
Janeiro de 1984.

Com relação ao consumo, observa-se que além dos Estados Unidos e Japão poucos países aumentaram os seus quantitativos. O consumo de algodão verificado nos citados países na safra 1975/76 foi de 1.579 mil toneladas, para os Estados Unidos e 705 mil toneladas para o Japão, representando cerca de 12% e 5% do consumo mundial.

O consumo mundial de algodão no ano agrícola 1975/76 foi de 13.291 mil toneladas sendo superior a safra anterior que foi de 12.676 mil toneladas, sendo a R. P. da China responsável por cerca de 17% do consumo mundial, apesar de que na safra anterior, a China era responsável por cerca de 20% do consumo mundial.

Podemos observar que os principais produtores de algodão também são os maiores consumidores de algodão, com exceção do Japão que quase nada produz mais que se mantém nestes dois anos na 5ª posição referente ao consumo mundial.

Os principais países detentores de estoque de algodão na safra 1975/76 são R. P. da China, Estados Unidos, União Soviética, Brasil e Índia representando cerca de 18% , 14% , 12% e 5% do estoque mundial de algodão. Já vimos anteriormente os principais detentores de estoque são também os principais produtores de algodão.

O estoque mundial de algodão na safra 1975/76, sofreu uma redução em relação a safra anterior que atingiu um estoque mundial de 7.122 mil toneladas, enquanto que na safra de 1975/76 o estoque foi de apenas 5.619 mil toneladas. Vale ressaltar que isto ocorreu, possivelmente na geração de divisas para esses países.

### 1.3 SITUAÇÃO DO BRASIL NA CONJUNTURA DO ALGODÃO

Área plantada no Brasil na safra 1975/76 foi de 1.815 mil hectares, atingindo uma produção de 390 mil toneladas de algodão em pluma, obtendo uma produtividade de 215 quilos por hectare resultados estes bastante inferiores aos da safra anterior que teve o seguinte desempenho: área 2.216 mil hectares. Produção 529 mil toneladas. Produtividade 239 quilos por hectare.

A participação do Brasil no mercado internacional não tem sido suficiente para alterar a oferta global nem os níveis de preços que prevalecem nesse setor.

Mesmo assim, o Brasil ocupa o sétimo lugar dentre os países exportadores de algodão contribuindo, em média, com 2% do total vendido para o exterior por todos os países além de participar com percentagem um pouco superior no tocante à produção.



Os principais países exportadores na safra 1975/76 foram: União Soviética com 20% do total mundial e em seguida pela ordem decrescente se apresentam Estados Unidos com 17%, Sudão com 5% das exportações mundiais.

Apesar desta inconveniência o algodão brasileiro tem características peculiares (tanto na zona meridional como setentrional), já conhecidas internacionalmente, que o torna preferido por grande número de consumidores. Assim é que até mesmo os Estados Unidos adquirem algodão do Brasil, embora esporadicamente e em pequenas quantidades.

Os fregueses do algodão brasileiro, contudo, em que pesa a constância da maioria, varia em bastante, assim como as quantidades exportadas, já que fatores como volume de produção taxa de conversão em cruzeiros, preços mínimos para registro das exportações, preços vigorantes no mercado mundial e preços vigorantes no mercado interno etc. ... condicionam, tanto do lado interno como externo, a participação do Brasil no total das exportações mundiais.

O Algodão é um produto de grande importância para o Brasil, pois representa um dos principais produtos de exportação para a economia brasileira, gerando recursos financeiros que vem contribuir para o desenvolvimento da economia e conseqüentemente gerar novos empregos na agricultura além de fixar o homem ao campo e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento da indústria têxtil nacional.

As áreas de produção se concentram nas regiões meridionais e setentrionais destacando-se como principais produtores, respectivamente, os estados do Paraná, São Paulo, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Piauí.

## CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho podemos perceber a importância da cultura algodoeira na economia mundial e brasileira, seja como produto de exportação ou como gerador de emprego destas economias.

Apesar do Brasil ser um dos principais produtores deste produto, observamos que sua participação no que diz respeito ao comércio internacional não é / suficiente para alterar a oferta global nem os níveis de preço que prevalecem / neste setor. O Brasil ocupa a 79ª posição entre os países exportadores de algodão, contribuindo em média com 2% do produto colocado à venda no mercado internacional no período analisado.

Os fregueses do algodão brasileiro, contudo, em que pese a constância da maioria, varia em bastante, assim como as quantidades exportadas, já que fatores como volume de produção, taxa de conversão em cruzeiro, preços mínimos para registro das exportações, preços vigorantes no mercado tanto interno como / externo, condicionam, tanto do lado interno como <sup>do</sup> externo a participação do / Brasil no total das exportações mundiais.

## CITAÇÕES

(1) - EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Vinculada ao Ministério da Agricultura

CNPA

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão

## BIBLIOGRAFIA

- Cotações de Mercado e Demais indicadores Econômicos Relativos ao Algodão; Situação Nacional, por Arlebe Soares maia e Pedro Maia Guimarães. Campina Grande, 1983. ( EMBRAPA-CNPA; Documentos, 25 )
- Cotton - Boletim Trimestral do Conselho Condutivo Internacional do Algodão. Janeiro de 1984.